

# IPVC vai ganhar Bolonha

Instituição quer,  
cada vez mais,  
ser dinamizadora  
da região



# IPVC vai ganhar Bolonha

## Instituição quer, cada vez mais, ser dinamizadora da região

“Bolonha é uma oportunidade que tem de ser ganha, pois representa a grande e necessária reorientação de todo o sistema da formação e do ensino superior. O país já percebeu isso e há uma vontade enorme de ganhar Bolonha e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) vai seguramente também ganhar este processo”. A afirmação pertence ao presidente do IPVC, Rui Teixeira, numa altura em que se começam a “carregar baterias” para mais um ano de ensino neste estabelecimento de ensino que foi considerado recentemente como a instituição com maior taxa de eficiência no sector do ensino superior politécnico.

Segundo Rui Teixeira, a adap-

tação ao processo de Bolonha “está a correr bem no IPVC, apesar da perturbação que gerou, em todo o ensino superior, devido ao conhecimento tardio da legislação e dos regulamentos e ainda devido ao calendário da primeira fase de apresentação das propostas de adequação e de novos cursos”. Como comprovativo de tal afirmação, Rui Teixeira realça que o IPVC “tem já seis cursos adequados a Bolonha e encontra-se a aguardar a aprovação de quatro novos cursos”.

Assim, e apesar dos novos desafios, o presidente do IPVC mostra-se confiante no arranque de um novo ano lectivo: “Temos uma oferta formativa de qualidade nas mais diversas áreas do saber e do fazer, ministrada por professores que estão ou estiveram ligados ao tecido social e econó-

mico, o que permite dar a garantia que os nossos cursos estão orientados para conferir uma verdadeira profissionalização”.

Rui Teixeira recorre mesmo a um exemplo prático que reflecte a realidade do IPVC: “Em Maio passado, metade dos 777 finalistas não estiveram presentes na cerimónia de entrega dos diplomas por compromissos profissionais e a maioria dos presentes levou uma declaração para entregar nos locais de trabalho”. Números que são “inegavelmente um importante indicador”, considera Rui Teixeira e que justificam o facto do “IPVC ser a instituição de Ensino Superior Politécnico portuguesa com maior taxa de eficiência, segundo os números do próprio ministério”.

O sucesso para Rui Teixeira não tem segredos: “deve-se a di-

versos factores como termos bons e bem localizados equipamentos – desde as escolas, passando pelas residências até aos laboratórios”, um modelo organizacional que todos os dias se aperfeiçoa e diversas ferramentas de trabalho robustas e de última geração”.

No entanto, o presidente do IPVC aponta a mais valia do estabelecimento de ensino para outro sector: “O património humano do IPVC”. Segundo Rui Teixeira o instituto politécnico tem “uma equipa dinâmica e jovem de professores e funcionários implicados com a missão do IPVC”. Sendo esta uma riqueza inegável da instituição, o facto da “formação avançada e contínua dos docentes e funcionários ser a maior preocupação institucional”, é uma consequência natural.

Rui Teixeira relembra ainda





que a maior linha de força da oferta formativa é a ligação à região: "O IPVC faz da ligação à região onde se insere a trave mestra da sua actuação. Pretendemos profissionais que, embora estejam aptos para trabalhar em qualquer parte do mundo, se sintam, no entanto identificados com a região, disponibilizando-se para aqui se fixarem de modo empreendedor".

Atentos à realidade da região, o IPVC tem aumentado e diversificado os destinatários da oferta formativa. "Os alunos oriundos do ensino secundário continuam a ter extrema importância, mas agora também nos focalizamos naqueles cidadãos com mais de 23 anos e que não tenham terminado ou até frequentado aquele grau de ensino", salienta Rui Teixeira. A formação ao longo da vida e de activos são outras áreas de intervenção do IPVC.

O presidente do IPVC salienta ainda a importância do trabalho em rede para a instituição: "Desenvolvemos múltiplas parcerias no âmbito da investigação, no ensino e formação, na mobilidade – com mais de 80 estabelecimentos congéneres estrangeiros – até ao mundo empresarial, cultural, social, na prestação de serviços, no e-learning e em centros de observação ou mesmo na área das energias renováveis".

O IPVC está ainda presente em todos os projectos estruturantes da região onde pode levar mais valias. "A digitalização do Minho e do Lima, com a responsabilidade de construir a central tecnológica de suporte e na implementação do projecto digital que mudará radicalmente a ligação entre os municípios e as Câmaras Municipais", é disso um exemplo. Outros exemplos são ainda apontados por Rui Teixeira: "Viana do Castelo é a única cidade do país a dispor já de uma rede de fibra óptica, para fins não comerciais, que liga todos os edifícios do município e do IPVC e estamos também a preparar o lançamento em breve de um sustentado ninho de empresas do Alto Minho".

As associações empresariais e empresas, sobretudo da região, "encontram hoje no IPVC um espaço e um parceiro natural", considera o responsável máximo pela instituição de ensino superior. "Partilhámos muitos projectos no âmbito da prestação de serviços e de investigação e desenvolvimento. Ultimamos centros de interface para facilitar o relacionamento do IPVC com a comunidade", diz Rui Teixeira, reconhecendo o mérito destas iniciativas "aos professores e alunos que são os grandes obreiros de todo este trabalho".